P&A COFFEE NEWSLETTER
Ano 14 - No. 163 - 18 de fevereiro, 2021

COFFIDENTIAL

A SUA MELHOR FONTE DE INFORMAÇÕES SOBRE O AGRONEGÓCIO CAFÉS DO BRASIL. NESTA EDIÇÃO:

- CAFÉ E PANDEMIA EM 2021... E ALÉM: TERCEIRA ONDA? (pág. 3)

- ALÉM DAS "MÁQUINAS PRINCIPAIS" NO BENEFÍCIO DE CAFÉ PARA EXPORTAÇÃO: O DIABO E OS LUCROS ESTÃO NO DETALHE (pág. 4)

COOPERATIVA BRASILEIRA CRIA CRIPTOMOEDA "COFFEE COIN"

A cooperativa de café Minasul, localizada em Varginha, Minas Gerais, e a Microsoft firmaram parceria e criaram a criptomoeda Coffee Coin. O café que a cooperativa recebe de seus associados é convertido em um padrão monetizado – um kg de café verde corresponde a uma Coffee Coin, ajustada de acordo com os preços da bolsa de Nova York ICE – e os cafeicultores poderão utilizá-la para comprar produtos nas lojas Minasul. O uso da criptomoeda é restrito aos cooperados e a Minasul planeja expandir seu uso para a compra de agroquímicos, ferramentas, implementos agrícolas etc. com pagamento após o término da safra.

Fonte: Coin Telegraph

AGRÔNOMO BRASILEIRO ALYSSON PAOLINELLI NOMEADO PARA PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Alysson Paolinelli, a mente por trás da criação da agricultura tropical sustentável no Brasil, foi nomeado para o Prêmio Nobel da Paz de 2021. A liderança de Paolinelli foi importante para colocar o Brasil em seu atual papel de grande fornecedor internacional de alimentos e importante ator no alívio da fome mundial. Paolinelli, que também foi um dos principais articuladores da criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), foi professor e diretor da Universidade Federal de Lavras (UFLA), uma das escolas de agronomia mais importantes do Brasil, onde também estudou. Ex-secretário da agricultura de Minas Gerais e ministro da Agricultura do Brasil, hoje Paolinelli dirige o Projeto Biomas Tropicais, que articula as bases tecnológicas do que pode se tornar uma revolução agrícola no mundo.

Fonte: Portal Fator Brasil

AGÊNCIA DE CORREIOS DO BRASIL APOIA A RECICLAGEM DE CÁPSULAS DE CAFÉ

Os consumidores de cápsulas de café no estado nordestino do Ceará serão os primeiros a usar os serviços dos Correios para enviar suas cápsulas para reciclagem. Visando à comodidade do consumidor e para facilitar sua coleta, as cápsulas Nespresso agora podem ser descartadas na capital do estado, Fortaleza, para serem enviadas ao centro de reciclagem da Nespresso em São Paulo. As maiores cidades do estado de São Paulo, como a capital, Piracicaba e Santos serão as próximas a contar com este serviço.

Fonte: O Povo

CLIMA ADVERSO E BIENALIDADE NEGATIVA DO ÁRABICA PODEM REDUZIR A PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL EM MAIS DE 30%

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) divulgou sua primeira projeção para a safra brasileira de café de 2021/22. A produção total pode variar de 43,8 a 49,5 milhões de sacas, queda de 30,5% e 21,4%, respectivamente, em relação à safra 2020/21. As altas temperaturas e falta de chuva que atingiram as principais regiões produtoras de café e a bienalidade negativa do Arábica estão por trás dessa redução. A produção de Arábica é estimada em 29,7 a 32,9 milhões de sacas, uma queda de 39,1% e 32,4% em relação ao ano anterior. O Conilon, por sua vez, pode ter produção recorde e chegar a 16,6 milhões de sacas, um aumento de 16% sobre 2020.

Fonte: Valor Econômico

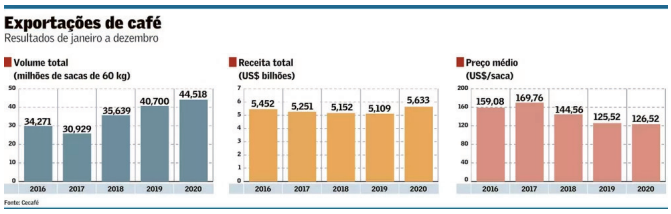
FATORES POR TRÁS DA QUEDA NA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ DE 2021 TAMBÉM PODEM IMPACTAR A COLHEITA DE 2022

De acordo com a Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG), os fatores que explicam a queda na produção esperada para 2021 também podem impactar a safra seguinte. A FAEMG recomenda que o cafeicultor conte com uma série de ferramentas disponíveis, como linhas de crédito e vendas futuras, para poder continuar produzindo. A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), estima que a produção brasileira de café caia até 30,5% este ano e a queda em Minas Gerais pode ser ainda maior. Estima-se que Minas Gerais produza entre 19,8 e 22,1 milhões de sacas, uma redução de 42,2% em relação a 2020!

Fonte: Canal Rural

BRASIL ATENDERÁ À DEMANDA DE EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM 2021, APESAR DE UMA SAFRA MENOR E DAS EXPORTAÇÕES RECORDES EM 2020

Embora as estimativas da produção de café de 2021/22 no Brasil pareçam pessimistas, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) acredita que o país atenderá à demanda externa por seus cafés. O Brasil exportou 44,5 milhões de sacas em 2020, um recorde histórico e 9,4% superior em relação a 2019. A Bélgica teve o maior aumento (48,4%) nas importações brasileiras de café em 2020, seguida pela Alemanha (12,2%) e pelos Estados Unidos (3,2 %).



Fonte: Valor Econômico

EXPORTAÇÕES RECORDE EM MINAS GERAIS E DE CONILON NO ESPÍRITO SANTO EM 2020

As exportações mineiras de café em 2020 tiveram o melhor desempenho desde 2014, tanto em valor quanto em volume. O estado embarcou 25 milhões de sacas com receita de US$ 3,83 bilhões. As exportações totais de café do Espírito Santo em 2020 representaram o terceiro melhor volume da história, atingindo 6,4 milhões de sacas, um aumento de 11% em relação a 2019. As exportações de Conilon quebraram o recorde histórico de 2015 com um total de 4,8 milhões de sacas exportadas e cresceram 22% em relação a 2019. As exportações de café solúvel também tiveram desempenho positivo e aumentaram 12% em relação ao ano anterior.

Fontes: Revista Cafeicultura e Centro do Comércio de Vitória

PEQUENOS PRODUTORES DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ EXPORTAM DIRETAMENTE PELA PRIMEIRA VEZ

A COCENPP, cooperativa de cafeicultores da região cafeeira mais antiga do Paraná – o Norte Pioneiro – exportou diretamente, sem a intermediação de comerciantes, cafés naturais e cereja descascado / honey de sete pequenos cafeicultores da região pela primeira vez. A cooperativa contou com o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para realizar esta operação. O selo da Indicação de Origem do Café do Norte Pioneiro do Paraná foi impresso em todas as embalagens exportadas, cujo destino final foi Barcelona, na Espanha.

Fonte: Notícias Agrícolas

Preços Brasileiros:

Principais Regiões Produtoras / Porteira da Fazenda — **29 de Janeiro de 2020**

Arábica Natural (R$/saca de 60 kg)	
Cerrado MG	645,00 ↑
Mogiana	640,00 ↑
Sul de Minas	640,00 ↑
Arábica Cereja Descascado (R$/saca de 60)	
Cerrado MG	715,00 ↑
Sul de Minas	710,00 ↑

+ 11.7%

Conilon / Robusta (R$/sacos de 60 kg)	
Colatina-ES qualidade média	428,00 ↑

[B]3 ex-BM&F (US$/60kg Arabica)	
Mar 2021	142,50 ↑
Mai 2021	141,70 ↓
Jul 2021	141,90 ↓

Real R$ / Dólar US$	
29 Jan 2021	5,47 ↑

Fonte: www.qualicafex.com.br

CAFÉ E PANDEMIA EM 2021... E ALÉM: TERCEIRA ONDA?*

Apesar de todas as preocupações quando a pandemia chegou aos países produtores de café, no primeiro e segundo trimestres de 2020, o impacto nas atividades cafeeiras e na própria produção foi menor que o esperado, inclusive no Brasil. Cuidados específicos foram e são ainda necessários em toda a cadeia produtiva, especialmente na colheita, que agrega um número maior de pessoas. As incertezas relativas à pandemia provocaram o adiamento de projetos maiores, principalmente de benefício e rebenefício para exportação, mas não afetaram tanto os investimentos em processamento pós-colheita.

O impacto maior e mais notável da pandemia foi no consumo de café, com a diminuição súbita e intensa do consumo fora de casa e o aumento do consumo doméstico. A estatísticas estão ainda por demonstrar se um compensou o outro, parece que não, mas está claro que os cafés especiais foram os que mais sofreram. Mesmo que o volume total de café consumido não tenha caído em 2020, o preço médio pago pelo consumidor foi definitivamente menor.

A boa notícia do lado do consumo é que apesar da segunda onda ora em curso nos países consumidores, um processo de adaptação das lojas de café está ocorrendo em muitos mercados, com retirada de café nas lojas e mesmo entrega em alguns países. Por outro lado, há também um movimento intenso para melhorar a preparação do café em casa, inclusive com a compra de equipamento. Isto pode aliviar as dificuldades do setor de produção de cafés especiais embora não necessariamente das lojas, que estão sofrendo novo impacto dos “lockdowns”.

A produção de café em 2021 não deve, de novo, ser muito afetada pela pandemia. A segunda onda, ora crescendo em muitos países produtores, não deve coincidir com o período de colheita, inclusive no Brasil que colhe antes, se regredir antes de abril ou maio, como se espera. Apesar da maior intensidade da segunda onda, os países produtores devem agora estar melhor preparados, principalmente aqueles que mais sofreram na primeira onda, por exemplo, produtores intermediários como Peru e China.

A produção global em 2021 deverá baixar não por causa da continuação da pandemia, mas sim afetada por problemas climáticos além de outros fatores estruturais e do ciclo de produção, como por exemplo, o ano de bienalidade negativa no Brasil. Este é um processo extra-pandemia, que vem sendo sobejamente discutido pelos especialistas no assunto.

Por outro lado, a pandemia pode sim trazer diminuição futura da produção ou prejudicar a produção após 2021 em países que paralisaram o investimento em novos plantios e na renovação dos cafezais. Da mesma forma que houve um adiamento em grandes projetos de rebenefício ou mesmo de fazendas, as incertezas e dificuldades relativas à pandemia arrefeceram o aumento da capacidade produtiva e os grandes países produtores não são exceção. O tempo ainda necessário para superar a pandemia pode levar a uma estabilidade temporária do crescimento histórico da produção média mundial.

Uma grande pergunta para 2021 é se a vacinação evitará uma terceira onda da pandemia e provocará assim o seu fim e o retorno a condições mais normais de vida. Onde a vacina não avançar a contento em 2021, que é uma possibilidade forte em vários países produtores, e tendo em vista o intervalo entre a primeira e segunda ondas, uma terceira onda da Covid-19 poderá ocorrer exatamente quando a maior parte do mundo, exceto o Brasil e alguns outros países, colhe café. Esta coincidência poderá ser danosa pois, na verdade, poucos países enfrentaram pico de onda da pandemia e colheita de café simultaneamente! Os poucos exemplos de onde isto ocorreu foram dramáticos para não dizer desastrosos.

Em resumo, num mundo hoje ainda envolto na segunda onda da pandemia e sem previsão de conclusão da vacinação em 2021, especialmente nos países produtores, é de se esperar um consumo em evolução em relação à 2020 e uma produção menor. O consumo vem aprendendo com as limitações de 2020 e está melhor preparado para enfrentar os problemas que estão se repetindo ou mesmo sendo piores neste início de 2021. A produção diminuirá por fatores majoritariamente extra-pandemia, mas pode ser ainda menor como resultado de uma eventual terceira onda. Os preços do café atuais e futuros parecem confirmar a visão acima.

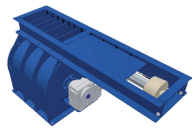
* Esta é uma versão traduzida e adaptada de um artigo da *Espresso*, que é a revista da *Café Editora*, promotora da *Semana Internacional do Café (SIC)* no Brasil.

ALÉM DAS "MÁQUINAS PRINCIPAIS" NO BENEFÍCIO DE CAFÉ PARA EXPORTAÇÃO: O DIABO E OS LUCROS ESTÃO NO DETALHE

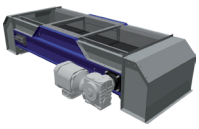
Sabe-se que muito do sucesso – eficiência de processamento e custo-benefício – de um benefício para exportar café depende do que aqui chamamos de "máquinas principais". Estas são as máquinas que realizam as principais operações de processamento exigidas, conforme seus próprios nomes indicam: pré-limpeza PRELI, catador de pedras CPFBNR, descascador ou descascador-polidor CON, DEPOS, DBD-15 e DEPOL, classificador por tamanho PI, PII e PFA, mesa densimétrica MVF (que separa grãos defeituosos) e selecionadoras eletrônicas por cor. Essas máquinas são complementadas por equipamentos de transporte (elevadores e transportadores), para sua alimentação e descarga, e silos que funcionam como "pulmões" ou para armazenamento temporário durante o processo.

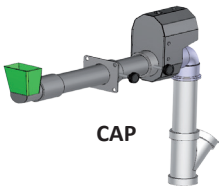
Os benefícios secos de exportação modernos também contam com outros itens e processos para complementar a operação e aumentar a rentabilidade do projeto. Como o título deste artigo diz, os lucros geralmente estão nos detalhes das próprias máquinas e dos itens adicionais a serem abordados aqui. Esses itens adicionais vão desde

- **coletores de amostras pneumáticos CAP** até
- **sistemas de liga com válvulas e esteiras dosadoras VEDP** e incluem
- **balanças eletrônicas SMARTSAC e SMARTBAG**, especificamente projetadas para sacos de café e big-bags, respectivamente, além de
- **carregadores de containers a granel CPC** e
- **sistemas de aspiração de pó de pressão negativa**, sem mencionar
- **automação** de toda a usina ou partes críticas dela e
- **repasses específicos**, como para a recuperação de grãos de café bons encontrados nos rejeitos das eletrônicas.



VEDP





CAP

SMARTSAC

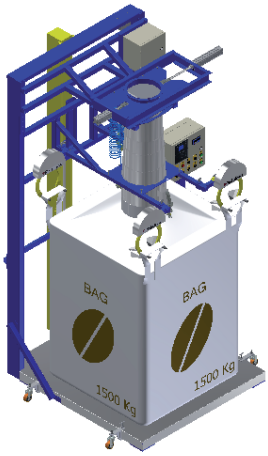
Os coletores de amostras pneumáticos de café permitem o controle total do benefício ou de partes dele, por exemplo: limpeza, ou antes e depois de uma máquina específica, digamos, uma mesa densimétrica ou uma eletrônica. Os coletores de amostras pneumáticos CAP estrategicamente localizados podem fazer contribuições importantes para a eficiência e a lucratividade dos benefícios de café.

A liga mais eficiente e precisa realizada com o sistema VEDP tem o duplo propósito de entregar o produto que o importador deseja e garantir que os clientes não recebam mais do que compraram. Enquanto o primeiro é bom para a reputação dos exportadores, o último é fundamental para aumentar sua lucratividade.

Argumentos semelhantes – reputação e lucratividade – valem para uma pesagem mais precisa. As balanças eletrônicas para café SMARTSAC e SMARTBAG não só são mais precisas, mas permitem a conexão ao sistema de controle e automação do benefício, com ganhos evidentes em custos de pessoal e operacionais.

A alta eficiência e as características de design dos carregadores de containers a granel CPC – 350 sacas de 60 kg carregadas em um container de 20' em menos de 20 minutos – faz com que sejam econômica, ambiental e socialmente sustentáveis: consumo baixo de energia, ambiente de trabalho livre de pó, eliminação da necessidade de carregar sacas manualmente, etc.

SMARTBAG



CPC

Essa lista poderia ser estendida com repasse, etc., mas o ponto importante é que, em poucas palavras, esses "itens adicionais" juntamente com as "máquinas principais" tornam os projetos de benefício seco de tecnologia avançada da Pinhalense imbatíveis quando cálculos adequados são feitos do valor presente líquido (VPL) e do retorno sobre o investimento (ROI) são devidamente feitos. Mas a viabilidade econômica não está sozinha porque é complementada pela sustentabilidade ambiental (por exemplo, aspiração de pó eficiente) e responsabilidade social (por exemplo, manuseio mecânico do café ao invés de manual).

Mais detalhes sobre os equipamentos mencionados aqui são encontrados nas seções Máquina do Mês de Coffidentials anteriores, especialmente aqueles de números 156 (https://bit.ly/3jZT5FS), 143 (https://bit.ly/2NBrH4y), 86 (https://bit.ly/3dnfN9y) e 68 (https://bit.ly/3acAgvM), mas não restrito a eles.